

**MULHERES ARTESÃS: VIDA E OBRAS NA FEIRA NACIONAL DE NEGÓCIOS DE
ARTESANATO (FENEARTE)**

ANNA BEATRICE SILVA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

INGRID NASCIMENTO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

DENISE CLEMENTINO DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

ISABELA ANDRADE DE LIMA MORAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

MULHERES ARTESÃS: VIDA E OBRAS NA FEIRA NACIONAL DE NEGÓCIOS DE ARTESANATO (FENEARTE)

Introdução

O protagonismo das mulheres artesãs é identificado em diversas regiões do Brasil e se reflete na abundância de tipologias do artesanato. Por outro lado, observa-se o pouco reconhecimento do seu trabalho quando comparado aos dos homens, fazendo-se relevante esmiuçar os papéis das artesãs a partir de uma visão crítica à sociedade patriarcal, pois seguem oprimidas em diversos mecanismos sociais, econômicos e culturais.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória de vida e trabalho das artesãs pernambucanas no âmbito da Fenearte. Para tanto busca-se conhecer os aspectos do perfil e trajetória profissional, rastreando motivações pessoais e a escolha pelo artesanato e identificando práticas de desigualdades relativas ao gênero nos espaços da execução do ofício, na família ou comunidade as quais pertencem.

Fundamentação Teórica

A exclusão das mulheres em outros ofícios possibilitou o balizamento delas no trabalho reprodutivo e como “trabalho na indústria artesanal doméstica” mal remunerado, assim é instaurado uma nova divisão sexual do trabalho. A Fenearte, maior feira de artesanato da América Latina, permite que o(a) artesão(ã) comercialize seus produtos diretamente com o cliente final. Envolve cerca de 5 mil artesãos(ãs) e 300 mil visitantes durante os 11 dias de evento.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram 14 mulheres artesãs pernambucanas que comercializavam artesanato tradicional na Fenearte. As informações coletadas se deram a partir de entrevistas semiestruturadas e observações não sistemáticas. A análise das entrevistas se deu por meio da análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

O perfil observado das artesãs pernambucanas presentes na Fenearte é composto em sua maioria por mulheres entre 38 e 73 anos, negras, casadas e com filhos de maior idade. Observou-se que o trabalho artesanal transformou a vida dessas mulheres. Contudo, nota-se a desigualdade de gênero nos seus discursos no que tange diversos aspectos incluindo a divisão sexual do trabalho, protagonizando a atividade doméstica, gerando sobrecarga com o acúmulo da dupla jornada de trabalho. Além de serem subjugadas quando enveredam por tipologias distintas das usualmente ligadas ao trabalho feminino.

Conclusão

Foi observado que o ímpeto de transmitir a arte a partir da confecção artesanal transformou a vida das artesãs pernambucanas provendo-lhes autonomia financeira, trânsito entre suas cidades de origem e alianças entre sua rede de apoio. Sendo importante destacar que a transmissão de saberes está intimamente ligada à cultura de um povo. Outrossim, a partir da Fenearte é notado um aumento da visibilidade de muitas artesãs que influencia diretamente na comercialização de seus produtos e na abertura de network dos empreendimentos.

Referências Bibliográficas

ARTESANATO DE PERNAMBUCO. Governo do estado de Pernambuco. 2022. Disponível em: <https://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/pt-BR>. Acesso em: 15 de junho de 2023. BESSA, Silvia. Fenearte: duas décadas da maior feira de arte da América Latina. Recife: Cepe, 2021. HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, 2007. SOUSA, JÉSSICA R. F.; SÁ, M.; SOUZA, D. C.; SILVA, S. K. Novos modos de fazer artesanato e desafios à manutenção econômica no Alto do Moura do século XXI. Revista Eletrônica de Administração, v. 26, 2020.